

"Ônibus, acima de tudo, o veículo do futuro e da mobilidade"

www.revistaautobus.com.br

## Legado comprometido

Quando o Brasil foi o escolhido para realizar a edição de 2014 da Copa do Mundo de futebol, logo o problema da mobilidade urbana foi desvelado para nós brasileiros como algo que ainda não existia. O assunto foi pautado, cantado, proseguido e disseminado por todo o jeito e as promessas governamentais apareceram saltitando no cotidiano urbano. Diziam que o desafio seria vencido pela implantação de projetos que privilegiaram o transporte público, parceiro dos monumentais estádios para os jogos que seriam construídos visando o espetáculo. Só os locais do evento esportivo ganharam notoriedade e olhe lá.

As críticas contundentes para a oferta de melhores sistemas de transporte viraram vitrine nas ideias dos administradores públicos. A moda foi falar em BRT, sigla em inglês para um invento brasileiro que moderniza os serviços de ônibus urbanos. Mas, o conceito de *prêt-à-porter* parece mesmo que ficou no balcão das lojas até o início do evento esportivo e após a grande lavada que a seleção de craques tupiniquim levou. Em muitas das cidades o grito que "aqui teremos padrão Fifa de Transporte" foi-se ao vento. "Noves" (\$\$) fora a comissão escandalosa presente na Fifa, pouco de investimento foi feito em terras brasileiras quanto a mobilidade. As queixas e críticas continuam e o povão continua a pagar o pato pelo excesso de passageiros, desconforto e tempo perdido.

O que era para ser um legado, foi mesmo um mico pela falta de comprometimento, projetos eficientes, qualidade operacional e vontade política. O "Nós queremos mudar a realidade urbana do Brasil" foi trocado por um silêncio do "Não me comprometa".

Se realmente houvesse seriedade no trato para uma transformação da mobilidade, com grande interesse e ação para valorizar o transporte público, com certeza não teríamos resultados tão negativos quanto ao preço que pagamos por não investir em planejamento. De acordo com um levantamento da ANTP (Associação Nacional de Transportes Públicos), atualizado com dados de 2013, a conta da mobilidade urbana foi de R\$ 226 bilhões, somente no ano passado, gastos que envolveram a participação do poder público e privado, como a manutenção de ruas, saúde pública (acidentes e problemas oriundos da poluição), horas perdidas e combustível queimado (somente em gasolina, o consumo no ano passado foi de 13,4 bilhões de litros).

Apenas oferecer qualidade no transporte público não é suficiente. É preciso restringir o uso do automóvel, preconizam alguns especialistas do segmento.

Corredores exclusivos de ônibus, contemplando acessibilidade, conforto, tecnologia de informações, comunicação, veículos de grande porte e tração limpa, são soluções viáveis e de alcance para as cidades brasileiras. Temos que fazer a lição de casa para aprendermos algo em termos de desenvolvimento urbano.

## Clube do hidrogênio

O Brasil passa, a partir de agora, a fazer parte de um seleto grupo de países que dominam o conceito da tração elétrica com a tecnologia das células a combustível abastecidas por hidrogênio para o transporte público.

Três ônibus urbanos foram apresentados com a propulsão inovadora, ampliando a capacidade brasileira no desenvolvimento e produção desse tipo de veículo.

O projeto nacional é a continuidade do que foi apresentado em 2010, o quando o primeiro protótipo foi revelado e colocado em operação para os testes que serviram de parâmetros e conhecimento para essa nova geração de ônibus totalmente ecológicos.

65% dos itens construtivos dos novos ônibus são nacionalizados. A configuração atual permite maior capacidade de transporte (cada veículo possui 13,20 metros de comprimento). Houve ainda um aperfeiçoamento dos sistemas de controle e integração a bordo.

Com a coordenação da EMTU/SP (Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos de São Paulo) e participação de importantes empresas, como a encarroçadora gaúcha Marcopolo, as três unidades irão operar no Corredor Metropolitano Diadema/Morumbi, uma extensão do sistema ABD. Por enquanto, apenas em forma de testes, mas em julho próximo eles irão transportar passageiros normalmente.



Revista AutoBus

## Prêmio por boas práticas



Paulo Corso recebendo das mãos do jornalista Pedro Kutney a premiação

Foto - Nagila Silva

A encarroçadora Marcopolo, com seu projeto Envolver, conquistou o Prêmio REI, na categoria Responsabilidade Socioambiental. O sucesso de sua iniciativa é o engajamento e a participação dos diferentes profissionais da empresa no processo de inserção e desenvolvimento das pessoas com deficiência.

A fabricante possui mais de 400 colaboradores com deficiência em suas unidades de Caxias do Sul (RS) e em Duque de Caxias (RJ), onde o programa foi implementado em 2011.

Em seu cotidiano, vários colaboradores atuam como facilitadores, contribuindo para o acolhimento dos participantes do Programa Envolver, respeitando as diferenças e aprendendo com a troca de experiência.

## Mercedes-Benz com nova planta na Colômbia

A expansão de seu negócios na América Latina é a estratégia da Mercedes-Benz para conquistar maior espaço no mercado de ônibus na região. Para isso, a montadora inaugurou em maio passado mais uma nova planta de ônibus, agora localizada na Colômbia, cidade de Funza, região metropolitana de Bogotá, capital do país.

Com investimento de 5 bilhões de pesos (aproximadamente US\$ 2 milhões), a nova unidade da Daimler Colômbia tem uma área de 11.000 metros quadrados e sua capacidade instalada de montagem é de 4.000 unidades por ano em sua fase inicial de operação.

Segundo a fabricante, neste primeiro momento, serão montados ali seis modelos de chassis de ônibus, indicados para aplicações como os sistemas integrados de transporte urbano, serviços intermunicipais, serviços especiais e transporte escolar. A Mercedes-Benz do Brasil é parceira da nova fábrica, fornecendo os chassis de ônibus em regime CKD (veículo completamente desmontado) para produção final da nova linha de montagem colombiana.

A marca tem forte presença no SITP, de Bogotá, com mais de 60% de participação nos veículos novos integrados a este sistema. Atuando há mais de 15 anos na Colômbia, a Mercedes-Benz está presente nas cidades de Bogotá, Pereira, Bucaramanga, Medellín e outras. São mais de 3.000 ônibus rodando por ruas e estradas naquele país.



Divulgação

## Transporte sul-americano com transmissão Voith



Divulgação

A Voith Turbo forneceu há poucos dias a sua transmissão automática Diwa.5 para 190 ônibus urbanos adquiridos para o transporte coletivo na Argentina e no Equador. Todos os chassis são da marca Mercedes-Benz, sendo 150 unidades do modelo O500 U e 40 do articulado O500 MA.

De acordo com a direção da Voith, os clientes já conhecem as soluções e os benefícios da transmissão, portanto, já estão familiarizados com o bom desempenho que nossas transmissões oferecem.

A Diwa.5 conta com o sistema CVT+3, que limita a troca de marchas em toda a operação, aumentando assim a durabilidade dos componentes do veículo.

## Curitiba elétrica

Um projeto audacioso de objetiva implantar uma rede elétrica de transporte na capital paranaense dá os seus primeiros passos. Segundo a prefeitura local, a meta é ter uma eletromobilidade na frota pública dentro de poucos anos.

O projeto Ecoelétrico, desenvolvido pela Itaipu Binacional em parceria com a prefeitura curitibana e outras empresas, apresentou recentemente um micro-ônibus 100% elétrico para operações diversas na Guarda Municipal e também pela Secretaria de Turismo.

O veículo tem chassi Agrale, carroçaria Mascarello e dois motores elétricos Siemens, com 150 kW de potência total. As cinco baterias são recarregadas em oito horas e dão autonomia ao veículo de 150 km.



Divulgação

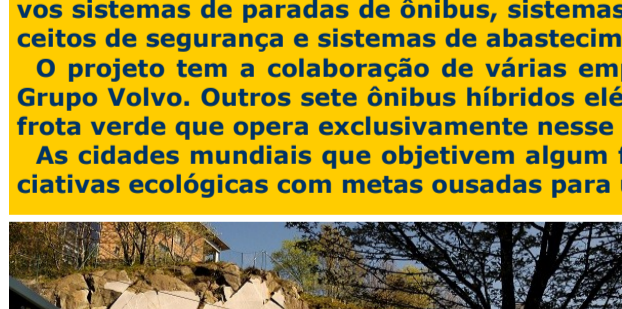
## Rota da eletromobilidade

A cidade sueca de Gotemburgo lançou no dia 15 de junho a sua primeira rota com a operação de ônibus elétricos. Com a denominação de Rota 55, o sistema é um dos mais modernos do mundo, contando com várias inovações, como veículos de vanguarda, embarque e desembarque em estações fechadas, conexão via Wi-Fi e tomadas de recarga de aparelhos eletrônicos no interior dos veículos.

Essa nova rota, que liga *Chalmers Johanneberg* até *Chalmers Lindholmen*, passando pelo centro de Gotemburgo, é resultado da *ElectriCity*, uma colaboração que desenvolve, testa e demonstra um transporte coletivo sustentável novo e atraente para o futuro. Além dos ônibus em si, o projeto desenvolve e testa novos sistemas de paradas de ônibus, sistemas de gerenciamento de tráfego, conceitos de segurança e sistemas de abastecimento de energia.

O projeto tem a colaboração de várias empresas e instituições, dentre elas o Grupo Volvo. Outros sete ônibus híbridos elétricos, também Volvo, completam a frota verde que opera exclusivamente nesse novo sistema.

As cidades mundiais que objetivem algum futuro promissor necessitam de iniciativas ecológicas com metas ousadas para um desenvolvimento eficaz.



Volvo Bus

## Empresa peruana compra chassis Mercedes

A Movil Tours, uma das principais operadoras do transporte rodoviário de passageiros no Peru, acaba de adquirir 30 novos chassis O500 RSD da Mercedes-Benz. Os novos veículos serão utilizados em serviços interurbanos, especialmente nas aplicações executivo, *premium* e VIP.

Os chassis serão equipados com caixa de transmissão totalmente automatizada GO 240 de 8 marchas, freios a disco, ASR, EBS, ESP, eixo traseiro direcional e preparação para telemetria.

A frota da Movil Tours conta com 160 ônibus, sendo mais de 60% de veículos Mercedes-Benz.

Para a montadora, o Peru é um dos principais mercados de exportação de seus chassis. Entre 2010 e 2014, a marca comercializou uma média de 700 unidades por ano naquele país.



Mercedes-Benz

Agora você pode acompanhar a revista AutoBus no Facebook

<https://www.facebook.com/pages/Revista-AutoBus/723249597767433?fref=ts>

Editor - Antonio Ferro  
Jornalista responsável - Luiz Neto - MTB 30420/134/59-SP

[contato@revistaautobus.com.br](mailto:contato@revistaautobus.com.br) ou ligue para 11 99832 3766

Revista AutoBus

www.revistaautobus.com.br